

Alunos do Rio vão escolher o que querem estudar

Curriculum do Segundo Grau já está mudando em algumas escolas do país, incluindo disciplinas como filosofia e até gestão empresarial

Marco Antônio Rezende

Patrícia Faria

• RIO, SALVADOR e BELO HORIZONTE. Os alunos da rede estadual de ensino do Rio escolherão quais serão as novas matérias, fora do currículo tradicional, que vão estudar em sala de aula. A adoção de disciplinas alternativas é parte do programa de flexibilização do Segundo Grau, previsto pelo Ministério da Educação. Pela proposta do MEC, a partir do ano que vem 600 horas de aula/ano (25% do total) serão reservadas a essas matérias.

Em Minas, as mudanças no currículo do Segundo Grau também serão decididas democraticamente. O coordenador de ensino médio da Secretaria estadual de Educação, Joaquim Antônio Gonçalves, disse que pais, alunos, professores, sindicatos e a Igreja estão sendo chamados para participar das mudanças.

A Secretaria estadual de Educação do Rio aproveitará a realização do provão estadual marcado para outubro e, a custo zero, inserirá nas provas que serão aplicadas a 200 mil (dos quase um milhão de alunos) a seguinte pergunta: "Que disciplinas você gostaria de estudar em sua escola?"

— Talvez a secretaria distribua questionários para ouvir os alunos que não farão o provão. Também promoveremos consultas a professores e diretores — anuncia o secretário estadual de Educação, Fernando Pinto.

Na Bahia, aulas de informática básica a partir de 1999

A reformulação oficial do currículo já tem, na prática, bons resultados, em escolas em todo o país. Há três anos, os alunos do Segundo Grau da rede pública de ensino na Bahia passaram a estudar filosofia e sociologia, incluídas no currículo informal. O sucesso da experiência fará a Secretaria de Educação implantar a partir de 1999 mais duas disciplinas: informática básica e gestão empresarial.

— Os resultados são tão animadores que, a pedido de uma diretoria regional do interior do estado, estudamos a possibilidade de criar um método diferente para ensinar filosofia, também no Primeiro Grau — disse a superintendente de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do estado, Cleonice Rehem.

Os 800 mil alunos das 700 escolas secundárias da Bahia têm aulas de filosofia na 1ª série. Na série seguinte estudam sociologia. A idéia de incluir gestão empresarial é para dar ao aluno uma visão completa do mercado de trabalho, não importa que profissão vier a escolher.

De ecologia a xadrez, tudo pode ser estudado

As novas disciplinas estão conquistando um número cada vez maior de professores, que estão abandonando as disciplinas nas quais se formaram para ensinar as chamadas matérias do currículo informal. Formada há dez anos em ciências sociais, Helenilda Meireles lecionou história e geografia e alfabetizou adultos. Seu sonho agora é aposentar-se ensinando filosofia para estudantes do Segundo Grau.

— Por ser uma matéria diferente, que ensina o pensar, a resposta do aluno é mais imediata — compara ela.

Em São Paulo, escolas particulares já dão aulas de uma série de disciplinas que fogem ao currículo tradicional: ecologia, filosofia,

xadrez, informática e oficinas de literatura, estão entre elas.

No Rio, a Escola Parque, privada, e o Colégio Pedro II, público, oferecem no currículo básico filosofia como matéria obrigatória para os alunos do Segundo Grau. No Pedro II, que oferece a disciplina desde 1984 na primeira e na segunda séries, a resistência dos

alunos "é vencida na medida em que eles começam a entender a importância de desenvolver o senso crítico".

— Conforme vão tendo as aulas de filosofia, percebem quanto a matéria serve de instrumento para entender o que é ciência, a vida e o tempo. Filosofia é futuro — explica o chefe do departa-

mento de filosofia do Pedro II, Alcir Carvalho Filho.

Pode parecer, mas não é nem papo-cabeça e muito menos filosofês. Na Escola Parque, os alunos do Segundo Grau trabalham a filosofia da ciência e da metodologia do trabalho científico, lógica formal e lógica do discurso. Para Sérgio K. Costa Rego, de 17 anos, aluno da escola, a filosofia o ensinou a entender conceitos de ética e psicanálise. Ele agora adora o assunto. Lê tudo o que cai em sua mão.

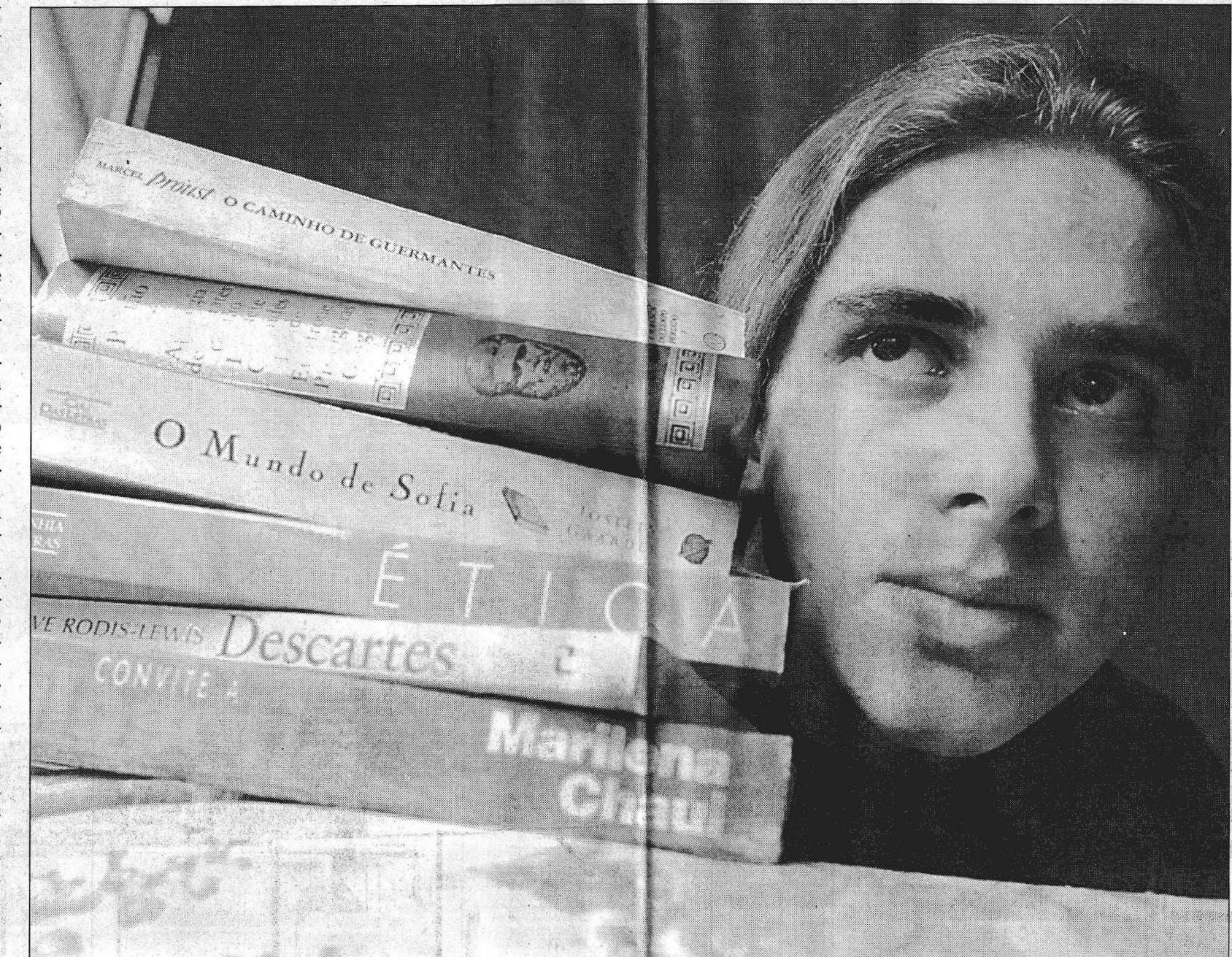
— Aliar o pensamento ao senso crítico foram coisas que eu ganhei e que me acompanharão para o resto da minha vida — reconhece Sérgio.

Escola Parque já decidiu oferecer oficinas de literatura

Antes mesmo de o ministro da Educação anunciar a flexibilização do ensino, a Escola Parque já tinha definido a sua: ano que vem será obrigatório os estudantes escolherem pelo menos uma matéria optativa a cada semestre, entre filosofia, espanhol, francês, oficinas de literatura e informática voltada para programação.

— Além do núcleo básico, o aluno tem que aprender a optar. É uma realidade que ele enfrentará na universidade — explicou uma das diretoras da Escola Parque, Patrícia Lins e Silva, responsável pela orientação pedagógica do colégio. ■

COLABORARAM Waldomiro Júnior e Walter Huamany



SÉRGIO COSTA Rego, aluno da Escola Parque, no Rio, onde assiste a aulas de filosofia: "Pensamento e senso crítico vão me acompanhar para o resto da vida"